

Portuguese Language Division of the ATA

Volume 3, Number 1, February 1992

Balança Mas Não Cai

Em 12 de outubro de 1990 foi assinado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entre Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, e até agora, nada. O acordo não tem tido boa aceitação. Entusiasmado mesmo com o projeto, só o lexicógrafo Antônio Houaiss, cujo livro explicando a proposta foi lançado ainda há pouco em substituição à coletânea de fotocópias rabiscadas que circulavam entre os interessados. Muito bem organizado, como era de se esperar de autor tão erudito, o livreto *A Nova Ortografia da Língua Portuguesa* (Ática) destaca as diferenças ortográficas numa planilha de quadros com colunas de *Assunto/Base, Como é, Como será e Conclusão* -permitindo ao leitor fazer uma comparação rápida das mudanças. Em alguns casos, como das palavras que se escrevem com acento circunflexo no Brasil e agudo nos demais países, admitiu-se uma dupla grafia, ou seja, nada mudou: os lusitanos continuarão a escrever eletrônica e os brasileiros eletrônica, só que agora sem reclamar da grafia alheia. São várias as alterações no emprego do hífen, mas as novas regras preservaram um nível de confusão bastante desanimador. No meio de tanta diferença sutil, o que salta aos olhos é o seqüestro do humilde trema.

O trema está abandonado em Portugal desde a época da segunda guerra. Ao datilógrafo que teve que trocar a velha Olivetti pelo micro, soaria bem a decisão portuguesa. Com o lançamento do DOS 3.3, os micreiros mais matreiros lançaram mão das páginas de código constantes da versão para armar tela, teclado e impressora que funcionassem em português. Tudo isso em termos, é claro... o monitor tinha que ser padrão EGA ou melhor e a impressora uma Proprinter II de verdade. Até o teclado tinha um macetezinho: ao se datilografar o ~ com uU, saía üÜ, porém apenas nas verdadeiras máquinas IBM, desde que estivessem rodando o PC-DOS da IBM e não um MS-DOS qualquer. Isso também só na época do PC e do XT, inclusive proibidos no Brasil. Com qualquer outra configuração, inclusive o AT, saía um bipe nervoso, um til e um u nuzinho e encabulado. O jeito então era se valer da muleta de decorar os códigos decimais e digitá-los, mantendo pressionada a tecla ALT até completar a entrada, para fazer baixar trema no ü. A malandragem não perdeu tempo em programar uns macros para dinamizar o procedimento, mas isso também, não passava de artesanato.

Aí veio o Windows. Nunca mais seria necessário ao micreiro lidar com aqueles comandos ríspidos do DOS. Um clic aqui, outro acolá e, como se fosse magia, o sistema -desde que possante o suficiente para agüentar a barra-funcionaria em português. Mas o trema continuava na mesma... era necessário apelar para o ALT-códigos ou senão, lavar um macro para digitar o trema. Abandonado, enfim, pela Microsoft e a IBM, nem de longe acatado pelas outras montadoras de clones, não é de causar espanto que o coitado do trema seja tão menosprezado pelo comitê que hoje tenta redefinir a fala do mundo lusofone. Mas nem todo computador é cópia de IBM.

E não é à toa que o Mac seja tão conceituado (a ponto, também, de ter sido oficialmente interditado). Para coroar os uu com o trema, basta pressionar OPTION seguido de u e, ü lá lá... salta um trema! Nas faculdades americanas o que se vê em departamento de português é Mac. Mesmo assim, depois de tanta assinatura e debate, tanto acordo e convênio, há quem aposte que o que cai não seja o trema, mas sim, o acordo ortográfico.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e a Associação Brasileira dos Fabricantes de Computadores e Periféricos (Abicom) padronizaram um teclado brasileiro com suporte para acentuação em português, além de teclas adicionais como o símbolo do parágrafo e exponentes. No teclado existe um trema em cima da tecla 6, mas a coisa só funciona com drivers da Microsoft Brasil para DOS 5 e Windows.¹

Agora que o Ministério da Cultura foi exumado e posto sob a tutela de Antônio Houaiss, será interessante observar o impacto desta política industrial sobre o Vocabulário Luso-Brasileiro, projeto predileto do novo ministro, já submetido a Assembleia Nacional portuguesa.² No Brasil, o acordo ortográfico não demorou para ficar emperrado na Câmara. O relator, deputado Cardoso Alves acha que as alterações sairão muito caras para o Brasil devido à substituição de dicionários e gramáticas.³ Do ponto de vista democrático, ele está com a razão: dos 196 milhões de

¹ Exame Informática, agosto, 92

² O Globo, 16 de outubro de 1992

³ O Globo, 27 de dezembro de 1992

lusófonos, 147 são brasileiros, ou seja, três em cada quatro. Por ter uma grande população de escolares, o estado de Texas decide, junto às editoras, quais os livros que predominarão no sistema educacional nacional, mas o Texas conta com apenas 6% da população do país. -JHP

Cartas...



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
Campus Universitário- Morro do Cruzeiro

Mariana, 08 de janeiro de 1993

Prezado (a) Colega:

Reportamo -nos ao IV Encontro Nacional de Tradução, realizado na USP em abril de 90, quando se deliberou pela realização do próximo encontro no **Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto**, localizado em Mariana, Minas Gerais, a 10 km de Ouro Preto.

Por razões múltiplas, só agora sentimos viável a realização desse desejo, comum a todos nós, tradutores, pesquisadores, estudantes e outros interessados no tema. As datas fixadas vão de 20 a 22 de outubro de 93.

Para a realização do objetivo proposto, contamos com a contribuição do colega sobretudo sob a forma de preenchimento do formulário em anexo, a partir do qual será organizado o programa.

Esperamos, pois, sua pronta resposta até o **prazo máximo** de 15 de FEVEREIRO vindouro. Só assim poderemos estruturar o seminário de forma compatível com os interesses e atividades de todos.

Desde já agradecemos a sua atenção.

Comissão Local

V ENCONTRO NACIONAL DE TRADUÇÃO
ICHES - UFOP
20 a 21/10/93
CARTA CONSULTA

1. Identificação:

1.1. Nome:

1.2. Endereço:

Cep:

Cidade:

Telefone:

Fax:

1.3. Área de conhecimento:

1.4. Linha de Pesquisa:

2. Sugestão para o tema do V Congresso:

3. Conferências, mesas-redondas e mini-cursos

3.1. Que sugestões teria para convites a conferencistas e participantes de mesas-redondas? Indique os nomes, a instituição e, se possível, o endereço dos mesmos:

3.2. Que sugestões teria para convites a especialistas na sua área para ministrar cursos? Indique os nomes, instituição e endereços dos mesmos:

4. Para outras informações ou propostas, utilize folhas adicionais.

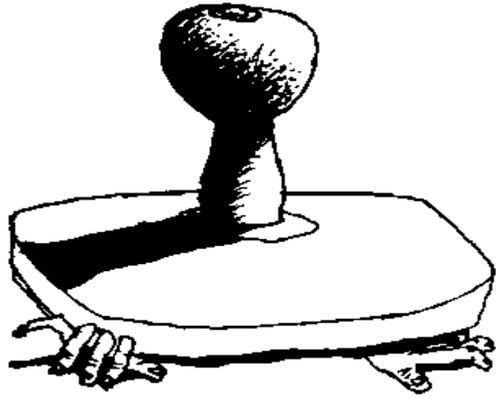
Local e data

Assinatura



*Individuals interested in forming a participating group should contact Division Administrator **Edna Ditaranto**, 39 Hope Street, Lodi, NJ 07644 (201)472 2052 F772 4356. Ouro Preto is one of the most beautiful cities in Brazil.*

Atenção tradutores jurídicos:



Estou chegando do cartório do 23º Ofício de Notas, onde tive o desprazer de verificar que a informatização do reconhecimento de firmas foi feita exclusivamente em detrimento do usuário, pois o que antes demandava meramente um carimbo, em que era rabiscado o nome de quem tinha sua firma avalizada, é agora uma operação mais demorada com a digitação desse nome e a conseqüente espera da impressão da etiqueta gomada que é, então, pregada ao papel submetido ao reconhecimento.

vias, fui tungado em Cr\$ 68.850.(...)

Ninguém pergunta ao assaltado se deseja o processamento, pois eu preferia o velho, tradicional e

menos caro carimbo. (...)

Como convencer um usuário leigo quanto aos benefícios da informatização se o que ele vai sentir é mais demora e a mão no seu bolso? Luiz Fernando Cruz Marcondes -- *Carta para o JB em 2.11.92; dólar a 8,800.00*

A Literary Translator in Brazil **An interview with Marcos Santarrita by Heliete Vaitsman** *--reprinted from **The Jerome Quarterly***

Following a tradition in the Brazilian publishing world, where some of the best translators are also well-known writers or journalists. Marcos Santarrita, 51 years old, author of five novels, a short story collection, and hundreds of articles printed in Rio de Janeiro and São Paulo magazines and newspapers, is also one of the most renowned literary translators in Brazil He is currently working on the translation of *Waterland*, by the British author Graham Swift. In this interview, he reflects on what it is like to be a translator in a part of the world where books are still a luxury and the sophistication of the intellectual elite is rarely matched by its limited material resources.

V: Why have so many Brazilian novelists tended toward translation (if not to journalism) for a living?

S: As a reflection of Brazilian society, Brazil's publishing industry did not achieve a mature stage at which "writer" is a breadwinning occupation. Many great Brazilian novelists, from the very beginning of our literature, have been translators or journalists, including the greatest of them all, nineteenth century Machado de Assis. Even Brazil's most popular modern writers, Jorge Amado and Erico Veríssimo, translated books before they could afford to live by the sale of their own works.

V: Did you have mentors in the field of translation. When and how did you begin

S: I learned English (as well as French, Spanish, and Italian) on my own, mainly through novels and dictionaries. I didn't intend to become a professional translator, as it finally happened, but wanted to be able to read the world literature not available, in the late fifties and the sixties, in Portuguese. Neither did I bother to learn how to speak or to understand these languages when spoken, nor how to write them. In the beginning, I could not even understand colloquial English...

V: What is your approach to a difficult author Thomas Pynchon, for example?

S: To approach a novel by Pynchon, I try not to be awed by his reputation as a complex writer, and try to deal with him as I do with any other. I have been a professional translator for almost thirty years, and that experience has deepened my insight into the languages and authors with which I work. Nowadays, I seldom consult a dictionary, so the primary toil looks like mere copying and typing, even though it involves much more, of course.

I have known Pynchon's work since the seventies, when I read *Gravity's Rainbow*, a book I would hesitate to translate. By comparison, it was not so difficult to translate after all. Not as much as, say, Conrad (I've translated four of his novels) and, above all, Martin Ames' *London Fields*, a book some deemed untranslatable.

V: By contrast, how do you handle a biography of some famous person—an actress, for example?

S: With only two exceptions (Greta Garbo and Jack Nicholson) I don't translate biographies. I translated a very challenging autobiography by Miles Davis, which was quite another thing. As a fiction writer myself, I kind of specialized in that area—fiction is the bulk of the more than fifty books I have translated. Among other authors, I have translated Stendhal, Charlotte Brontë, John dos Passos, Raymond Chandler, Dashiell Hammet, Charles Bukowski, Don DeLillo, Che Guevara, James Michener, and Bob Woodward.

V: What is your working method?

S: I don't read—not even a perusal—a book I'm going to translate (though I may have read it before) in the case of a classic, I don't want to miss the fun I just put it down beside the computer and begin, be it Pynchon or Michener. I type twenty pages every weekday. Naturally, these twenty pages can demand anything from four to ten hours to be done but at least that part will be done. Of course, the results from this phase, which I call the typing, can vary from almost final text to a very poor one. In the latter case, I pore over the screen and sweat in pain and despair, sometimes redoing almost everything. But at least I am revising a Portuguese text then. This subsequent rewriting can take a lot of time, adding to the hours I work for the twenty daily pages. Sometimes I don't feel quite happy with the final results, but I am aware of my limitations and, were I to keep revising, it would be for the worse. I know, too, that even in those cases where I am not quite satisfied with the translation, my work is always well done and of professional quality. So far, publishers and reviewers have agreed.

V: What was the biggest challenge you have faced as a translator? What are the most typical traps you find?

S: The biggest challenge was Miles Davis' autobiography. You see, it was not written, but tape-recorded, and his language, with all that black

jazz and junkie lingo (and from the forties and fifties to boot) almost drove me plain out of my wits. Traps, I don't remember now; one falls into them at the very beginning of a translation, then the book itself shows the way out. In all these years, the only phrase I have most definitely not understood was Martin Ames' "Don't half pen," just that way, completely out of context to me, at least, it was in *London Fields*.

V: Have you ever corresponded with the authors you translate, or with native informants?

S: Never. I usually have a tight deadline to translate a book. There's no time for consultations or correspondence.

V: Which translation gave you the most pleasure? Which is your "dream" translation?

S: Translation does not give me pleasure; the better the quality, the more the anguish. My "dream" translation I will never do. It isn't even a dream, it's a fantasy. I would have to learn Russian to translate all of Dostoyevsky's works.

V: You have worked mostly with modern American authors. Was this pure chance or the result of a preference?

S: It was a mixture of chance and preference. I think no other modern literature has influenced me more, as a writer, than that of America, which I came to comprehend deeply, and publishers know that. Unfortunately, I've never translated my American masters William Faulkner and Ernest Hemingway. I would like to translate Theodore Dreiser, Willa Cather, Henry James, Nathaniel Hawthorne, the early Bellow, but they haven't come my way.

V: And how do you keep up-to-date?

S: Besides literature, I read American newspapers and *Time* magazine, I watch and listen to American movies (I prefer when they come with subtitles, though...), and I buy good modern dictionaries, such as Eric Partridge's *Slang English* in its latest edition. But the *esprit de la langue*, I presume, I have learned from the classics, old and new.

V: Until very recently, there was no quality control for translations in Brazil, which led to works done by amateurs and animosity toward the profession as a whole. How have things evolved? Is the title "translator" more prestigious now?

S: Not a bit. "Translators" in Brazil are still so ill-paid that most of our translations go on being done by anyone who possesses the most tenuous knowledge of some foreign language and almost no intimacy with his or her own language -sometimes, people "translate" just because they lived some months in the United States or England! Somehow, this state of things ends up being beneficial to the good translators, the real professionals, who can then demand, and get, a little more money for some prestigious books, which is no small deal in a market like ours... Although the public is relatively small and mercurial, and the publishing industry is one of the most affected by the economic crisis, we do have some excellent professionals for whom there is never a lack of challenging works of world literature to translate.

About the interviewer Heliete Vaitsman holds Bachelor's degrees in Communications and Law from the Universidade Federal do Rio de Janeiro. She worked as a journalist and freelance writer in Brazil from 1970 to 1989 She is currently pursuing translation studies from English into Portuguese at Georgetown University.

Por aí...

From CompuServe,

Oi, gente fina!--here's the problem bothering this relatively new free-lance Sp.-Port.-Eng. translator.I, a gringo, am doing this Eng>Port job, and my native Brazilian editor keeps correcting my syntax as follows: he feels that (i.e.) "presentes bonitos de aniversario" should not read "presentes de aniversario bonitos", to disguise the job I am on... In other words, syntax in Brazil should always be noun-adj-adjectival prep. phrase? Questions: is this a "rule" for Brazil? 2. Is it different for Continental Portuguese (and therefore, as I understand it) similar to Spanish? And, No. 3, would any of you E>P and P>E translators be interested in sharing notes on similar problems, perhaps with a view to organizing a handbook or manual of how to deal with common problems and solutions in the field? O que é que acham, meus ermaos/irmas (como o povo diz)?-- *William Vogel - 72607,2000*

Deja vu...

"I have just read a rather interesting French novel called *A La Belle de Nuit*, by Jaques Robierti. (...) It seems to me worth translating & if Messrs Faber &

Faber would like to try a translation I think I could do the job as well as most people. (...) I am anxious to get hold of some work of this kind. I think I could do it as well as the average translator.

"If you could get me any French or Spanish books to translate into English I would willingly pay you whatever commission you think right, for I like that kind of work. (...) I could also translate old French, at least anything since 1400 A.D." *George Orwell*, 1932 "Each time that Winston broke off for one of his spells of sleep, he tried to leave his desk clear of work, and each time that he crawled back, sticky-eyed and aching, it was to find that another shower of paper cylinders had covered his desk like a snowdrift, half-burying the speakwrite and overflowing on to the floor, so that the first job was always to stack them into a neat enough pile to give him room to work." 1984, by George Orwell.

Saudades...

Individuals who went to school in Brazil can have high school reunions right here in the USA. **Barulho Brasileiro** is an organization for alumni of such São Paulo schools as Escola Anglo Brasileiro /St. Pauls' /Chapel School /Our Lady's Help /Escola Americana de Campinas /Escola Graduada or Mackenzie College - -Rio Schools as British American /Escola Americana /Our Lady of Mercy /British School of Teresopolis /Nelson School /Bennett School --Escola Panamericana in Salvador and perhaps many others. To contact the organization, Write Barbara Quigley Fenner, Box 130, Centerville, MA 02632 or Robert L. Huff, Suite 301, 11551 Forest Central Drive, Dallas, TX 75243. (*Thanks to Bibi Momsen at ATI for bringing this to our attention*).

Edital de Concorrência - Tomada de Papéis

Brazilian writers in the tri-State area interested in the Latino Literature Prize should contact David Unger at the Latin-American Writers Institute at City College.

Redação do PL DATA dança na 13ª

J Henry Phillips dançou quando o Samba Police fechou um cerco em volta do Municipal Auditorium, em Austin. Todo mundo entrou em cana, cerveja e farra em geral na 13ª comemoração do Carnaval Brasileiro. Fernanda Bueno, testemunha ao fato, não se surpreendeu: "Com essa gíria horrorosa, ele



merecia todo castigo" pronunciou. Albert Bork, folião à revelia, não compareceu, escapando, assim, da investida.

Notícias do Brasil via fax: Já é serviço aqui nos EUA. O boletim **Newspaper** da ALA TRADING CO. (240 Crandon Blvd, #106 - Key Biscayne, FL 33149 Tel. 305/365 9604 Fax: 305/361 2644/ 8106/ 9037) custa \$34.30 por mês (individual - fora do Dade County) e transmite três folhas de síntese das notícias

AS VIDEOLOCADORAS DO RIO DE JANEIRO

ABRACADABRA - Rua Humberto de Campos 827 loja G, tel.-239-7896. De segunda a sexta das 10h às 21h, sábados, das 10h às 18h.

BROADWAY - Rua Hilário de Gouveia 66 sobreloja 204, tel. 236-3947. De segunda a sexta das 9h30m às 20h; sábados, das 10h às 20h.

POLYTHEAMA - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 1229 sobreloja 202, tel. 521-5446. De segunda a sábado, de 10h às 20h. Não cobra inscrição. Filmes de arte e clássicos dos anos 30 e 40.

COLORTEL - Rua Gustavo Sampaio 542 sobreloja 207, tel. 286-3522 ramais 160 e 161 (filial Leme). De segunda a sábado, das 8h30 às 22h; domingos e feriados das 10h às 22h. Não cobra taxa de inscrição.

FLASH POINT - Rua Figueiredo Magalhães 598 loja 83, tel. 256-5238. De segunda a quinta das 10h às 22h, sextas, das 10h às 20h sábados, das 18 às 24h, e domingos, das 15h às 21h.

MAGISTER - Rua Miguel Lemos 53 loja A, tels. 287-4599 e 267-9945. De segunda a sexta das 9h às 20h, sábados, das 9h às 18h.

STATION VIDEO - Largo do Machado 29 sobreloja 266, tel. 285-6794; e Rua Marquês de São Vicente 124 loja 125, tel. 512-4236. De segunda a sábado, das 10h às 20h30m. Especializada em filmes de arte clássicos e óperas.

DR. VIDEO - Rua Barata Ribeiro 344 loja A, tel. 255-1144. De segunda a sábado, das 9h às 20h.

RPD VIDEO - Rua Almirante Guinle 262 loja C, tel. 274-7590. De segunda à sexta, das 10h às 20h30m; sábados, das 9h às 20h. Não cobra taxa de inscrição. Fitas devolvidas no mesmo dia têm desconto de Cr\$ 2 mil.

NIGHT VIDEO - Rua Voluntários da Pátria 448 loja 24, tel. 537-2109. De segunda a sábado das 8h às 21h; domingos das 8h às 14h. Entregas à domicílio na Zona Sul.

VIDEO, ETC E TAL - Avenida Ataulfo de Paiva 270 loja 301, tels. 294-8294 e 274-4896. De segunda a sexta das 10h às 22h, sábados, de 10h às 18h, domingos e feriados de 16h às 22h (apenas para entregas à domicílio).

do dia de vários jornais brasileiros ao seu fax todo dia útil. A matéria é de economia e política nacional e internacional.

Classifieds: Right here, \$5 for 25 words. Sell those old dictionaries, make network contacts etc. Make your checks payable to the Portuguese Language Division.



VÍDEO PAISSANDU - Rua Paissandu 7 loja B, tel. 285-5970. Segundas, sextas e sábados, das 9h às 20h; de terça a quinta, das 10h às 20h.

VIDEO & PIZZA EXPRESS - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 493, tels. 235-2444 e 235-5649. De segunda a sábado, de 9h às 22h, domingos, de 14h30 às 22h. Entregas à domicílio para a Zona Sul.

VÍDEO SHACK - Rua Visconde de Pirajá 595 sala 104, tel. 259-3291. De segunda a sexta de 10h às 20h; sábados, de 9h às 18h. *Raridades do cinema nacional.*

VÍDEO ESTAÇÃO BOTAFOGO - Rua Voluntários da Pátria 88 loja H, tel. 537-1112. Das 10h às 22h.

VÍDEO ESTAÇÃO CINEMA 1 - Rua Prado Júnior, 281, tel. 541-2189. Todos os dias, das 14h às 22h. Taxa: Cr\$ 15 mil. Fitas de Cr\$ 8 mil a Cr\$ 9 mil.

Excelente acervo de filmes nacionais.

VÍDEO ESTAÇÃO PAISSANDU - Rua Senador Vergueiro 35, tel. 265-4653. Todos os dias, das 10h às 22h.

VILA ISABEL VÍDEO CLUBE - Rua Silva Pinto 49 sobreloja 204, tel. 288-4763. De segunda a sexta, das 9h às 19h, sábados, das 9h às 16h. Não cobra taxa de inscrição.

ITANHANGÁ VÍDEO VARIEDADE - Estrada da Barra da Tijuca 1636 loja C, tel. 493-3396. Segunda a sábado, das 11h às 21h Inscrição: Cr\$ 50 mil. Ao invés de fichas, ficam expostas fotos dos filmes.

ALGO MAIS VÍDEO - Avenida General Guedes da Fontoura 10 loja 1-A, tel. 389-2244. De terça a sábado das 10h às 21h- domingos e segundas, das 15h às 21h. Faz entregas na Barra.

MOVIE MARKET - Rua Conde de Bonfim 615 lojas 101 e 103 tel. 571-8898 (loja 2). Segundas, terças, quintas e sextas, de 9h30 a 21h; quartas, de 11h30 às 19h30; e sábados, de 9h30 às 20h. Ao invés de taxa de inscrição, cobra um depósito de Cr\$ 40 mil, revertido depois em crédito de locação.

VIDEO GAME CENTER - Rua Conde de Bonfim 346 lojas 204 a 208, tels. 228-4040 e 204-0798. De segunda a sexta, das 9h às 20h; sábados, das 9h às 18h.

ROCHA'S - Rua Ana Barbosa 47 lojas B e C, tel. 594-4398. De terça a sexta, das 10h às 20h; segundas, de 9h às 20h; e sábados, das 9h às 17h.

NEW STYLE VIDEO LOCADORA - Rua do Carmo 11 sobre-loja 102, tels. 232-5880 e 232-6350. De

segunda a sexta das 9h às 19h. Faz pacotes para empresas do Centro.

ALÉM DA IMAGINAÇÃO - Rua da Conceição 188 sala 2101, tel. 722-5638.

OS SEBOS DO RIO DE JANEIRO

COMPANHIA	ENDEREÇO	CEP	Telefone
Kosmos	Rua do Rosário 155	20041	224-8616
São José	Rua do Carmo 61	20011	222-8975
Olávio Bilac	Rua Visconde do Rio Branco 34	20060	242-3937
Brasileira	Avenida Rio Branco 156, sl 229	20040	262-4789
Elizart	Rua Marechal Floriano 63	25075	233-6024
Império	Rua Regente Feijó 30	20060	242-5676
Winston	Rua Buenos Aires 83	20070	224-3310
Brandão	Rua Luiz de Camões 51-A	26165	230-1273
Universal	Rua do Rosário 151 sl	20041	224-8979
Alberjano Torres	Rua Visconde de Inhaúma 109	20091	253-4076
Antiquário Walter e Filho	Rua Sete de Setembro 207	20050	222-3856
Antiquário Walter e Filho	Rua Sete de Setembro 207	20050	221-4746
O Velho Livreiro	Rua da Assembléia 85	20011	222-1385
Antiquarias Brasileiras	Rua da Carioca 10	20050	221-3164
João do Rio	Rua Joaquim Silva 107 sl	20241	sem
Casimiro de Abreu	Praça Tiradentes 27	20060	242-1868
Walter A. Cunha	Rua da Assembléia 87, 1º e 2º	20011	252-4419
Camerino	Rua Camerino 52, lj 1	25580	322-1313
Wasmar	Avenida Edgard Romero 244 lj 111	21360	355-7625
Portela	Estrada do Portela 51/57 lj 17	21351	390-4386
Bonsucesso	Rua Baturité 14 B e C	21041	590-3943
Alpharrábio	Rua Visconde de Pirajá 365 B lj 13	22410	sem
Biblio Von Hager Gintner	Rua da Passagem 134 sobrado	22290	295-6493
Eu e Você	Rua Constant Ramos 23 B	22051	236-2379
Editora da República	Rua Marquês de São Vincente 52 lj H	22451	512-5224
L.O. Matta	Rua Siqueira Campos 143 lj 41	22031	255-1695
Sebo de Ipanema	Rua Visconde de Pirajá 640/C	22410	259-0099

Notícias Moçambicanas

A Rádio Moçambique (RM), vai transmitir a partir do próximo ano em mais duas línguas nacionais, nomeadamente Emakwa e Lomwé, idiomas faladas em algumas províncias das zonas centro e norte do país, soube a nossa reportagem junto do respectivo Director-Geral, Manuel Tomé. Com a introdução destas duas línguas eleva-se para 16 o número de Idiomas nacionais transmitidos pela Rádio Moçambique.

Manuel Tomé, que falava à margem do Conselho Consultivo daquela estação emissora, disse que todos os esforços estão sendo envidados com vista à materialização deste objectivo, afirmando que estas línguas serão transmitidas a partir da Delegação da Rádio Moçambique na Beira (Emakwa) e do Emissor Provincial da Zambézia (Lomwé).

A este propósito, Manuel Tomé revelou que está previsto para Março ou Abril do próximo ano, o início dos trabalhos de reabilitação do Emissor Provincial da Zambézia que, à semelhança dos restantes, funciona deficientemente, devido ao estado obsoleto da sua maquinaria.

Esta acção, que surge numa altura em que a paz se faz sentir no país, vai permitir uma maior cobertura a nível da região, pois a Rádio e outros órgãos de Informação têm um papel bastante importante na educação da sociedade para viabilizar que haja na realidade uma verdadeira reconciliação.

Este empreendimento em perspectiva, vai ser financiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que se propôs a melhorar o funcionamento daquela estação emissora.

O Director-Geral da Rádio Moçambique apontou além do Emissor Provincial da Zambézia, os de Niassa, Tete, Manica e Inhambane, como sendo os que funcionam em péssimas condições. Mas apesar de estar a atravessar sérios problemas de obsolescência de equipamento, Manuel Tomé disse que a Rádio Moçambique tem conseguido cobrir 30 a 40 por cento do território nacional.

Salientou que na actual fase, o sector que dirige vai assumir uma grande responsabilidade, nomeadamente a de garantir a implementação do processo de reconciliação nacional e da Lei de imprensa.

-- o papel da Rádio na democracia é enorme. Tem a grande responsabilidade de criar condições psicológicas apropriadas para que o cidadão moçambicano participe na democratização do país. A aplicação rigorosa da Lei de Imprensa, que a Rádio Moçambique tem estado a cumprir, constitui uma das vias da nossa participação na democratização do país. Nesta fase a Rádio deve primar pela imparcialidade e não estar intrinsecamente ligada aos partidos--disse Manuel Tomé.

É neste quadro e para viabilizar que a cobertura radiofónica abranja quase todo o território nacional, que a Direcção-Geral da Rádio tem estado a tentar encontrar apoios junto do Governo e instituições nacionais e estrangeiras, sem os quais não haverá uma maior inserção da sua actividade.

--NOTÍCIAS- 17 de dezembro de 1992, Maputo, Moçambique



GEORGE BUSH DID NOT CONTRIBUTE TO PL DATA.

Not one word, letter or clipping did he send us... and just look where he is now. **DON'T LET IT HAPPEN TO YOU!** Send us your ideas, letters useful information and odd bits of news you thought were interesting; chances are we will too. Send your stories, photos, information, complaints and ideas to: **J Henry Phillips, 107-A Beaver Street - Austin, TX 78753**
FAX: 512/834-0070, CompuServe 72550, 3010, voice 834-1941.
You can send any file in any format on any size disquettes for Mac or DOS or call for a direct modem transfer if you're in a hurry. All letters will be answered. Submitted material to be returned must be accompanied by a stamped, self-addressed envelope. Grato.

PL DATA
J Henry Phillips - EDITOR
107-A Beaver Street
Austin, TX 78753

FIRST CLASS